

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 9 n. 3 dezembro 1981

*Os Arquivos
e a Avaliação
de Documentos*



2577 Clas. PER
vo & Administração
.3
dez.1981

Do q' se contem no requerimento dos Contratadores da neve posso atesta-
ser tudo verdade, porq' de tudo fui bem informado nos tempos em q' succedeu.
Nao creio haverá quem duvide q' convem favorecerlos p' q' acabem de aperfei-
zar sua empresa de q' resultará a esta Cid. ser provida de neve com mais
abundancia, prontidao, e certeza; assim porq' eles sao dignos deste favor pela
grande despeza q' ja tem feito, e pelo mto. trabalho q' lhes tem causado, como por
se por falta de proteccao se virem obrigados a desistir deste neg.; nao hãe
outros q' se queiram meter nele.

Presuposto isto, tres pontos se devem tomar em consideracao p.a. a rezã
lucra da consulta do Senado: 1.º o tempo q' deve durar o privilegio renovado
2.º o preço porq' deverão os Sup.^{tes} neste t. ipo dar a neve: 3.º as penas
pelo contrato antecedente estavam sujeitos quando faltarem com a neve.

Quanto ao 1.º em todas as fabricas, e estabelecim.^{tos} novos se cos-
tumã conceder anos de privilegios bastantes nas lo. q' a sua firme fundacão, m.
q' deixarem lucro aos q' os empreendem. Esta maxima q' se pratica ainda
a respeito daquelas couzas, q' cadaqual pode continuar depois de introduzidas,
mto. mais deve ter lugar na introducção das nevencas, q', como ja disse, nãe
outro proseguirã, se os Sup.^{tes} se deixarem disso. Nem o privilegio q' elles
pedem se porq' possam recear, q' outros intentem empresa semelhante a sua,
mas porq' Marcos Alvares, ou algum outro os nas' vendas perturbar con-
duzindo neve da Serra da Estrela. Pelo q' me parece, q' o privilegio se de-
renovar aos Sup.^{tes} pelos dez anos q' pedem, visto q' publico nada creio a p.
dez nifos, antes tirará a conveniencia de q' eles animados com esta gra-
viao continuando os gastos q' ainda serã necess.^{os} p. elegarem ao fim da em-
presa.

Pelo q' toca ao preço, seja foye certo, q' os Sup.^{tes} todos os anos, ...
em Montejunto todo o provimento necess.^o bem poderia fazer velles o arratã
de neve ou gelo a trinta reis, porq' no grande consumo tiraria hãe razoavel
conveniencia. Porém como ainda está mui longe desta certeza, e foye se
pontos a haverem de mandar vir neve da Serra da Estrela, ou por se or-
bar a de Montejunto, ou por haver passado o inverno sem gelar totalmen-
naquelle sitio; e alem disto se achã em descuberto da grande despeza q' tem
feito, parece, q' toda a equidade persuade, q' se lles permita a venda de
neve por 40 R e o arratã em todos os dez anos, no q' ja o publico lucra
um vintem do preço por q' antes o comprava; ou ao menos q' se lles permita
venda nos primeiros seis anos a 40 R, e nos quatro seguintes a 30 R, porq'
quando se eleger a este, conforme as circumstã, e o estado em q' se acharã

O transcurso do 10.º Aniversário de fundação da AAB proporcionou o ensejo de nos fixarmos mais atentamente em pontos decisivos no que se refere aos estudos relacionados à Arquivística e que, por isso, revelam-se objeto de especial atenção por parte dos profissionais da área.

O Seminário **A Arquivologia Contemporânea em Debate**, realizado nos dias 21, 22 e 23 de outubro, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, constituiu-se numa oportunidade que tiveram os profissionais de arquivo de debater questões cuja relevância manifesta-se na própria seleção dos temas: **Os Arquivos e a Avaliação de Documentos; Publicações de Arquivos: Seu Papel e Significado e Construção de Arquivos**. A qualidade dos trabalhos apresentados deve-se à participação de renomados especialistas aos quais é creditado o grande êxito deste evento.

A presença de estudantes, em número significativo, deu-nos a satisfação de constatar que começam a produzir resultados os nossos esforços no sentido de promover maior aproximação entre aqueles que brevemente se tornarão nossos colegas, objetivando, dessa forma, o permanente incentivo ao debate.

Neste número encontra-se detalhada toda a programação comemorativa da nossa data maior, além da divulgação de trabalhos sobre **Avaliação de Documentos**, apresentados por Helena Corrêa Machado e Clairé de Sousa Pires.

Ressaltam-se os enfoques diferentes que foram dados ao assunto: o primeiro versa sobre os critérios gerais de seleção e avaliação, realçando o caráter interdisciplinar da mesma, tendo em vista as dificuldades de se determinar o valor dos documentos pela subjetividade que esta atividade encerra; o segundo aborda a matéria na área jurídica, enfatizando a legislação existente quanto aos prazos de prescrição de documentos.

Dando prosseguimento ao nosso trabalho, convém lembrar que o 5.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela AAB, a realizar-se de 17 a 22 de outubro de 1982, na Cidade do Rio de Janeiro, abrirá um novo espaço para o questionamento dos principais temas ligados à problemática arquivística.

Lia Temporal Malcher

Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de España Santos
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes

Redatora-Chefe

Maria Amélia Gomes Leite

Secretária

Maria Odila Kahl Fonseca

Editoração

Edições Achiamé Ltda.
Rua da Lapa, 180/gr. 1205-6
Tel.: 222-0222
Rio de Janeiro - RJ

Composição

Linótipo S/C Composições Gráficas

Impressão

Midas Ind. Gráficas Ltda.

SUMÁRIO

Editorial 1

Estudos

Os Arquivos e a Avaliação
de Documentos 3
Critérios de Avaliação de Documentos
de Arquivo 10
Avaliação de Documentos
de Arquivo 13
Os Arquivos e a Avaliação
de Documentos 16
Avaliação de Arquivos
Contemporâneos 20

Várias

Formação Arquivística 28
Os Arquivos e a Vida de Hoje 30

Desburocratização

Administração 32
A Burocracia é uma Máquina Armada
para Produzir Palavras e Papelório.
E um subproduto: a memória
nacional 33
Os Caminhos da Desburocratização 35
Informe 37
Crônica 48

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

Diretoria 1981-83

Presidente:

Lia Temporal Malcher

Vice-Presidente:

Afonso Carlos Marques
dos Santos

1º Secretário:

Maria Amélia Gomes Leite

2º Secretário:

Jaime Antunes da Silva

1º Tesoureiro:

Eliana Rezende F. de Mendonça

2º Tesoureiro:

Lúcia Maria de Oliveira

Conselho Deliberativo

Astrêa de Moraes e Castro
Gilda Nunes Pinto
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes
Myrthes da Silva Ferreira
Raul do Rego Lima

Suplentes

Hélio dos Santos
Jaime Antunes da Silva
Maria Amélia Porto Migueis
Martha Maria Gonçalves
Maura Esândola Quinhões
Paulo de Tarso R. D. Paes Leme

Conselho Fiscal

Fernando Salinas
Maria de Lourdes da Costa
e Souza
Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira
de Almeida
Marilúcia Ribeiro da Silva

Correspondência para
Arquivo & Administração
Praia de Botafogo, 186, sala B-217
22253 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 551-0748

Esta publicação está sendo
subvencionada pelo Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico — CNPq.

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não-sócios Cr\$ 300,00

Exemplar avulso
ou atrasado Cr\$ 100,00

Distribuição: AAB

Deseamos permuta

Nous desirons échange

We are interest in exchange

Os artigos assinados são
de inteira responsabilidade dos
respectivos autores e não
expressam necessariamente
o pensamento da Associação
dos Arquivistas Brasileiros ou
dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja
observada a ética autoral que
determina a indicação
da fonte.

R. 25 FF

Arquivo & Administração v. 1- n. 0 1972-
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.
v. ilust. 28 cm quadrimestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros. II. Esposel, José Pedro Pinto. III. Machado,
Helena Corrêa. IV. Paes, Marilena Leite. V. Vieira, Regina Alves. VI. Mal-
cher, Lia Temporal.

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o nº 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

que restringe aos casos absolutamente necessários a criação de novas empresas estatais. 5 — Ato que, na área do patrimônio da União, dispensa a cobrança de foros de valor insignificante e isenta do pagamento de laudêmio as transações intergovernamentais ou de interesse social. 6 — Projeto de lei que simplifica e agiliza o processo de licitações discriminatórias com relação aos Estados e municípios. 7 — Instituição de um programa intensivo para melhoria de qualidade do atendimento ao público na área da Previdência Social. 8 — Decreto que permite a inscrição em concursos públicos mediante a simples apresentação da carteira de identidade e de declaração do interessado de que possui outros documentos. 9 — Decreto que dá competência ao Ministro da Desburocratização para expedir atos necessários à execução do Programa Nacional de Desburocratização.

● O Ministro Hélio Beltrão e o Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), Coronel Boto

de Barros, anunciaram o início de funcionamento, a partir do dia 1.º de outubro, de um serviço de achados e perdidos que mobilizará as agências e caixas de coletas da ECT em todo o território nacional.

O novo serviço funcionará de maneira bastante simples: qualquer pessoa que achar um documento perdido deverá jogá-lo dentro de uma caixa de coleta ou entregá-lo na agência do Correio mais próxima.

Os documentos serão enviados à Agência Central dos Correios onde está instalado o Setor de Achados e Perdidos.

Nas pequenas cidades a nova seção funciona no Posto de Correio.

Na Agência Central os documentos serão classificados diariamente por ordem alfabética e poderão ser recuperados por seus donos no prazo máximo de dois meses. Findo este prazo, os documentos que não tiverem sido procurados serão enviados, pelo Correio, aos respectivos órgãos emissores. As pessoas que perderem seus documentos deverão

se comunicar com o Setor de Achados e Perdidos da Agência Central de sua cidade, pessoalmente ou por meio de telegrama, carta ou aerograma, indicando as características da documentação extraviada.

Para os que percebem até cinco salários mínimos — ou seja, 88% da população do país — o serviço será gratuito. Acima dessa faixa, apenas será cobrado o valor do porte registrado, atualmente no valor de Cr\$ 121,00.

No caso de documentos perdidos em outro Estado a pessoa poderá resgatá-los bastando, para isso, comunicar-se com a Agência Central de sua cidade. A documentação será enviada ao Estado de origem e entregue ao destinatário. Quando o usuário não souber em que Estado perdeu seus documentos, esses serão enviados ao órgão emissor onde também poderão ser recuperados.

O novo serviço já vinha sendo executado pela ECT em caráter experimental, uma vez que a própria população tomou a iniciativa de colocar documentos achados nas caixas de coleta de correspondência. Agora está oficializado.

INFORME



A Presidente da AAB, Lia Temporal Malcher, na abertura das comemorações dos 10 anos da Associação.

AAB — 10 Anos de Fundação

Em comemoração ao seu primeiro décênio de existência a Associação dos Arquivistas Brasileiros promoveu, de 20 a 23 de outubro a Semana do Arquivista. A solenidade de abertura, que inaugurou o Auditório do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, compareceram cerca de 150 pessoas que se confraternizaram em noite de muita alegria e descontração.

Dando início às festividades, a Presidente da AAB, Prof.^a Lia Temporal Malcher, dirigiu aos presentes a seguinte saudação: "Criada em 20 de outubro de 1971 com a finalidade de dignificar socialmente a profissão e elevar o nível técnico e cultural do arquivista, a AAB muito bem contribuiu para o desenvolvimento da Arquivologia Brasileira, e para o reconhecimento da importância do profissional de arquivo, no plano administrativo, social e cultural da Nação.

Ao ensejo do término destes 10 anos de trabalho, de lutas e de reivindicações

pela elevação do status da classe, julgamos que:

É tempo de congregar

A Diretoria da AAB sente-se feliz em receber colegas e amigos para este encontro festivo, pois é um dos seus objetivos solidificar laços e compromissos com seus associados, através da ampliação de sua programação cultural e social.

É tempo de comunicar

Grandes temas da Arquivologia contemporânea, como Avaliação de Documentos, Publicações de Arquivo e Construção de Arquivos, serão aqui debatidos no decorrer desta semana, durante a realização de um Seminário, do qual participarão renomados especialistas brasileiros.

É tempo de agradecer

A estes especialistas que vêm trazer seu saber e conhecimento, contribuindo significativamente para nossa sempre almejada atualização;

A todos aqueles que conosco colaboraram para a concretização material deste evento;

Aos alunos do Curso de Artes e Comunicação Visual da UFF, em especial André Taveira, e ao coordenador do grupo Prof. Carlos Duarte pela criação do belo cartaz alusivo ao 10º aniversário da AAB;

A Karro, pelo patrocínio e distribuição de 3000 cartazes, divulgando a AAB por todo o país;

A Organização Ruf, pelo oferecimento das pastas, que serão distribuídas aos participantes do Seminário;

Ao Café Palheta, que estará presente em todas as reuniões, estimulando nossa atividade intelectual;

A Edições Achiamé, na pessoa do editor Robson Achiamé, pela impressão, em prazo recorde, do Índice da revista Arquivo & Administração;

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura e o Departamento Geral de Cultura do Município, pelo apoio que vêm prestando a todas as iniciativas da Associação;

Ao Conjunto de Eugênio Martins e seu Regional e ao Conjunto Naquele Tempo, pela homenagem que prestam aos arquivistas, sem ônus para a AAB, trazendo-nos, com sua música, momentos de grande beleza e alegria;

A Terezinha Di Blasi, da equipe do Serviço de Apoio Cultural do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, pela coordenação das apresentações musicais que aqui serão realizadas;

Aos diletos colegas do Arquivo Geral, de todos os setores, por transcenderem suas tarefas rotineiras, prestando às iniciativas da Associação sua ajuda espontânea e amiga;

Finalmente, não podemos deixar de agradecer à nossa querida Clô, Clotilde

Marques, Secretária-Executiva da AAB e à Laura Guedes, sua assistente, pela inequívoca dedicação e eficiência que tem marcado a execução de seu trabalho frente à Secretaria Executiva da Associação.

É tempo de louvar

Todas as grandes conquistas e realizações da Associação dos Arquivistas Brasileiros no decorrer destes 10 anos, destacando-se:

1. a regulamentação das profissões de arquivista e técnico de arquivo, pela promulgação da Lei n.º 6.546, de 4 de julho de 1978, colocando o Brasil como país pioneiro na América Latina em matéria de legislação arquivística;

2. a realização de quatro Congressos Nacionais de Arquivologia, que trouxeram significativa contribuição às discussões sobre as mais importantes questões arquivísticas;

3. a periodicidade regular com que vem sendo editada a Revista Arquivo & Administração, órgão oficial da AAB, desde o seu lançamento por ocasião do 1.º Congresso, considerada uma das melhores publicações do gênero na América Latina."

Referindo-se "à atuação dedicada, corajosa e idealista daqueles que dirigiram os destinos da Associação dos Arquivistas Brasileiros ao longo desses dez anos", a Prof.ª Lia prestou-lhes singela homenagem como penhor do reconhecimento e da admiração dos atuais integrantes da diretoria da AAB. Foram

homenageados os Profs. José Pedro Pinto Esposel, idealizador e fundador da Associação e seu primeiro presidente, no período de 1971 a 1975. Ausente do país por estar representando o Brasil em um encontro de arquivistas na República Dominicana, o Prof. Esposel enviou aos amigos e colegas a seguinte mensagem: "Queridos amigos. Muito distante daqui, mas junto a vocês em pensamento e emoção, vivo, com a mesma intensidade, alegria e vibração, estes momentos de festas, de trabalho cumprido, de agradecimento e de confiança, e com a certeza de que o ideal que nos uniu, nos deu força e vontade de ousar e conseguir, persiste, como no primeiro dia, puro e digno.

O ideal de uma causa, de uma crença, de uma luta árdua e gloriosa que se justificou plenamente nestes 10 anos, para nós, Arquivistas, e, sobretudo, para os Arquivos do Brasil.

Com o meu saudosos abraço, um viva à nossa Associação";

Helena Corrêa Machado, Presidente da AAB, no biênio 1975-1977; Marilena Leite Paes, terceira Presidente da Associação, no período de 1977 a 1979; Regina Alves Vieira, ocupante da presidência no biênio 79/81 e a Arquivista Maria de Lourdes da Costa e Souza, que, apesar de não ter ocupado a presidência da AAB, destacou-se sempre pelo devotamento com que a serviu desde a sua criação em 1971, e pela presença amiga e incansável em todos os momentos de trabalho.



Vista do auditório do AGCRJ na abertura das comemorações dos 10 anos da AAB.

A todos foi entregue uma placa de prata com os seguintes dizeres: "A homenagem da Associação dos Arquivistas Brasileiros pelos relevantes serviços prestados desde a sua fundação."

Dando prosseguimento, a Prof.^a Lia convidou Danuza de Moraes e Castro a ocupar o microfone para leitura da mensagem enviada pela Diretora do Núcleo Regional da AAB em Brasília, Prof.^a Astréa de Moraes e Castro: "Arquivistas de ontem, de hoje, de amanhã:

Neste justo momento, em Brasília, estamos reunidos para comemorar os dez anos de existência de nossa AAB e o Dia do Arquivista.

De Brasília falo aos Fundadores da AAB, aos Arquivistas de hoje e aos de amanhã.

Lembro a fundação do Núcleo de Brasília, uma continuação da fibra, da coragem, do entusiasmo do Rio.

De mãos dadas conseguimos muito e éramos poucos. Hoje, com muitos mais, continuamos nossa caminhada, que será eterna, nunca interrompida, sempre renovada pelo sangue e vigor dos jovens a quem ensinamos a caminhar."

A seguir a Presidente da AAB fez o lançamento oficial do Índice da revista Arquivo & Administração, trabalho realizado pela equipe constituída por Maria Amélia Gomes Leite, Maria Odila Kahl Fonseca, Jaime Antunes da Silva e Celine Coelho de Jesus, especialmente para as comemorações dos 10 anos da AAB.

Convidada a fazer a apresentação da obra, Maria Amélia Gomes Leite, redatora-Chefe da publicação, dirigiu aos presentes algumas palavras, solicitando a colaboração de todos no sentido de encaminharemos ao corpo editorial as críticas e sugestões indispensáveis ao aprimoramento do índice, com vistas a uma futura publicação do mesmo em periodicidade regular.

Dando continuidade à programação, a palavra foi concedida ao orador da noite, Prof. José Luiz Werneck da Silva, historiador e arquivista e atual Presidente da Associação dos Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que assim se dirigiu à platéia: "Na programação que todos — pelo menos até agora — estão dignamente suportando neste auditório da Casa de Noronha Santos, prevê-se que eu, agora, cometa um discurso (tranqüilizem-se todos: curto). Trata-se de tarefa que tanto me homenageia quanto me ameaça. Afinal, devo encontrar um justo termo entre aqueles que tiveram uma formação arquivística sistemática e aqueles que, a despeito de quaisquer outras especialidades iniciais, vêm dedicando aos arquivos o melhor de sua competência e da sua percepção do valor específico dos bens públicos, uma

e outra essenciais no trato dos registros do processo social.

— A que atribuir a minha escolha?

— Acode-me que pertenço também à corporação dos historiadores. A sensibilidade que minha ciência permite na identificação do movimento da totalidade social e da dinâmica das relações nele inseridas talvez seja a explicação para que, também aqui, tenham dado a um historiador a missão de encontrar a unidade no diverso.

— Mãos à obra, pois. E caso minhas intenções subjetivas de convencer — por instantes que seja — tão representativo público, esbarrarem na resistência física e mental dos assistentes, conto, no final, com um mínimo de volume sonoro dos protocolares aplausos e com os generosos acordes do Regional do Maestro Eugênio Martins para acordar os que a minha oração oficial houver acaso embalado em aliança não escrita com os estofados e climatizadores.

— Como entendo, então, minhas funções de orador, aqui nesta noite?

— Podemos entender o orador, na sua acepção clássica, como aquele que faz publicamente perorações, falando em favor de uma causa, advogando, postulando, defendendo posições. Desta primeira acepção do termo orador não me poderei certamente furtar de todo. Afinal, o fato de um historiador falar hoje em nome da Associação dos Arquivistas Brasileiros não reflete simplesmente uma gentileza. Ao nível do simbólico, tem um sentido mais profundo. O de que a história não se reescreve — e ela se reescreve sem cessar — sem o subsídio técnico do arquivista. E ainda: o de que as técnicas arquivísticas, mesmo quando a serviço do fluxo administrativo, público ou privado, são instrumentos dos agentes das relações sociais que ao historiador caberá cientificamente reconstruir, nos objetos por ele eleitos.

Todavia, desarquivando um pouco dos meus reduzidos conhecimentos sobre a estrutura do teatro grego, encontro uma outra acepção para o termo orador, a qual adoto hoje e aqui com mais entusiasmo: a de orador como um corifeu, como um representante e intermediário de uma coletividade, em nome da qual fala.

Excluo, evidentemente, o sentido pedante do termo corifeu, significando uma figura exponencial numa categoria profissional. Não me julgo — atenção, críticos apressados! — um corifeu na arquivologia. Esta Associação os tem, evidentemente, e eu os respeito profissionalmente e com eles convivo com extremo agrado. Alguns deles foram, inclusive, hoje aqui, merecidamente homenageados.

Sinto-me, isto sim, hoje, aqui e agora, um corifeu na acepção que o tea-

tro trágico grego lhe dava: alguém que pode falar em nome do coro, tão identificado está com o mesmo. Sei que posso falar em nome de todos os arquivistas que, não importando sua origem profissional, estão congregados nesta Associação que hoje chega ao decênio de produtiva existência. Falar em nome do coro dos arquivistas para firmar, uma vez mais, o que nós entendemos por um arquivo realmente engajado nas transformações sociais que vivemos.

Não é este o momento para longas explicações teóricas e técnicas. Para elas, teremos, nesta semana ainda, três dias de seminários sobre a arquivologia contemporânea, que esperamos sejam os mais frutíferos.

Por ora, basta-me afirmar que, mesmo aceitando para os arquivos a função de elo de ligação entre as ficções que chamamos de passado, presente e futuro, eles nunca deverão ser entendidos como uma necrópole de documentos ou algo como um armazém da história ou um arsenal da administração pública ou privada.

O compromisso do arquivista é com o seu tempo, com a sociedade em que vive e trabalha. José Honório Rodrigues se surpreendeu, ao assumir a chefia do Arquivo Nacional, em 1958, com um cartaz que dizia: "Silêncio e meditação. Este é o templo do passado".

Assumamos, aqui, o compromisso de jamais colocar cartazes como este nos arquivos em que estivermos, e de jamais orientarmos nossas práticas pela ideologia imobilista que eles contêm.

O corifeu agradece ao coro."

Tendo terminado a breve oração do Prof. Werneck, os microfones foram colocados à disposição da Prof.^a Terezinha Di Blasi, do AGCRJ, e responsável pela coordenação musical e apresentação do conjunto regional de Eugênio Martins, que deu início à primeira parte do Encontro com a Música Brasileira.

O conjunto é composto, além de seu titular, na flauta, por Arlindo Silva (o Cachimbo), no violão, Waldemar Mello, no cavaquinho, e Caboré, no pandeiro e no reco-reco.

Mesclando música com muito bom-humor e alegria, Eugênio Martins, flautista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e seus companheiros proporcionaram ao auditório um pequeno show em que as vedetes foram, sem dúvida alguma, a música popular brasileira e o virtuosismo dos intérpretes.

Do programa, cuidadosamente elaborado por Terezinha Di Blasi, que realizou pesquisas sobre os autores e as obras apresentadas, constaram: Itaperuna, Menos de um Minuto e Festa na Roça, de autoria do próprio Eugênio Martins; de Pixinguinha, Lamento, Na-



Eugênio Martins e seu conjunto nas festividades de comemoração dos 10 anos da AAB.

quele tempo o Carinhoso; Flor Amorosa, de Antônio Callado; Ameno Resedá, de Patápio Silva; Brejeiro, de Ernesto Nazaré, e Dinorah, de Benedito Lacerda.

Técnica e sensibilidade, aliadas a um enorme poder de comunicação com o público, foram responsáveis pelo êxito do espetáculo.

Ao encerrar a noite, o Comandante Martinho Cardoso de Carvalho, sócio honorário da AAB, pediu a palavra, e, confessando-se um chorista de primeira linha, conclamou a AAB, o AGCRJ e outras instituições empenhadas na luta pela preservação da memória do país, no sentido de que se disponham a recolher esse tipo de manifestação musical, gravando-a e conservando-a para as futuras gerações de chorões e choristas. O Comandante falou ainda no feliz e oportuno encontro entre os músicos e os arquivistas, uma vez que os primeiros são verdadeiros *arquivos vivos* (e anônimos) de nossa música popular, a serem cuidadosamente recuperados e preservados.

A semana de comemorações ao 10.º aniversário da AAB teve seu prosseguimento com a realização do Seminário *A Arquivologia Contemporânea em Debate*. De 21 a 23 de outubro o Seminário desdobrou-se em três sessões dedicadas aos temas: Avaliação, Publicações e Construção de Arquivos.

A 1.ª sessão, cujo tema foi *Os Arquivos e a Avaliação de Documentos*, desenvolveu-se sob a presidência da Prof.ª Regina Alves Vieira, Presidente da AAB no biênio 1979/81.

Helena Corrêa Machado, assessora da Diretoria-Geral do Arquivo Nacional, e Clairê de Souza Pires, advogado e integrante da Comissão de Avaliação de Documentos do Banco Central, desenvolveram o tema, abordando, respectivamente, as normas e os critérios gerais para avaliação de documentos e os preceitos jurídicos que determinam os prazos de decadência e prescrição desses documentos.

Como debatedores apresentaram-se os Profs. José Luiz Werneck da Silva, Presidente da Associação dos Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Jaime Antunes da Silva, Diretor da Divisão de Documentação Escrita do Arquivo Nacional e 2.º Secretário da AAB, e Nilza Teixeira Soares, Diretora da Coordenação de Arquivos da Câmara dos Deputados, tendo sido os trabalhos secretariados por Helena Dodd Ferrez, do Arquivo Histórico da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Publicações de Arquivos: seu Papel e Significado foi a temática da 2.ª sessão, presidida pelo Dr. Raul do Rego Lima, ex-Diretor-Geral do Arquivo Nacional, e secretariada por Paulo de Tarso Dias Paes Leme, Chefe do Setor de Iconografia do Serviço de Informações Turísticas da Embratur.

Com a palavra, o Dr. Raul Lima falou sobre sua iniciativa de publicar o Mensário do Arquivo Nacional, quando de sua gestão como Diretor-Geral daquela instituição.

Seguiram-se as exposições dos Profs. José Sebastião Witter, Diretor do Ar-

quivo do Estado de São Paulo, e Afonso Carlos Marques dos Santos, Chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ e Vice-Presidente da AAB.

Para os debates foram convidados a Prof.ª Maria Yedda Leite Linhares, da Universidade Federal Fluminense, e o Prof. Fernando A. Moraes Achiamé, Diretor do Arquivo Público do Espírito Santo e Diretor do Núcleo Regional da AAB naquele Estado.

A Diretora-Geral do Arquivo Nacional, Dra. Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, foi entregue a Presidência dos trabalhos da 3.ª sessão, que abordaram o tema *Construção de Prédios de Arquivo*, Secretariada pela Prof.ª Eloisa Helena Riani, Coordenadora dos Arquivos Setoriais da Fundação Getúlio Vargas, Celina expôs, em rápidas palavras, o problema enfrentado pelo AN nas atuais dependências que ocupa e de sua futura transferência para a Casa da Moeda.

Seguiram-se as palestras do Arquiteto Edmundo Musa, responsável pelo planejamento arquitetônico do AGCRJ, e do Prof. Fernando Achiamé, do Arquivo Público do Espírito Santo, o qual, convidado a substituir o Prof. Mbá de Ferrante, do Arquivo do Estado do Paraná, fez um apanhado geral da situação física dos arquivos públicos estaduais em todo o país.

Os debatedores, Prof.ªs Marilena Leite Paes, Chefe do Arquivo Central da Fundação Getúlio Vargas, e Júnia Guimarães e Silva, do AGCRJ e 1.º Tesoureiro da AAB, limitaram-se a pequenas intervenções, concedendo o tempo que lhes fora reservado às perguntas do auditório.

Arquivo & Administração, fiel a seu objetivo de bem informar, publica, neste número, os textos dos trabalhos apresentados na 1.ª sessão do Seminário, e assim fará, sucessivamente, até que todos tenham sido trazidos a público.

Encerrando com chave de ouro as festividades da Semana do Arquivista, o Auditório do AGCRJ foi palco da apresentação do Conjunto Naquele Tempo, na segunda parte do Encontro com a Música Brasileira, promovido e coordenado pela Prof.ª Terezinha Di Blasi.

Integrado por jovens instrumentistas do mais alto talento, o conjunto deliciou a platéia apresentando um bem selecionado repertório. Maurício e Márcio Moura, respectivamente no bandolim e no cavaquinho, Paulo Roberto no violão de 7 cordas, Luiz Fernando no violão de 6 cordas e Marinho no pandeiro foram responsáveis, com sua notável execução, por momentos inesquecíveis quando brindaram uma platéia entusiasmada com: Remeleixo, Gostinho, Bola Preta e Noites Cariocas,

de Jacob do Bandolim; de Juventino Maciel, Deslumbramento; Floreaux, de Ernesto Nazareth; Sensível, Um a Zero e Lamento, de Pixinguinha; de Rossini Ferreira (presente na platéia e convidado a tocar com o conjunto), Pé de Boi, Novos Rumos e Recado, e, finalmente, de Waldir Azevedo, Você, Carinho e Amor.

Ao dar por encerradas as comemorações do 10.º aniversário da AAB, a Prof.ª Lia Temporal Malcher agradeceu a presença de todos e comunicou que o AGCRJ, atendendo ao apelo do Comandante Martinho de Carvalho, no dia 20, vai dar seqüência a este novo tipo de programação musical promovendo os Saraus da Cidade Nova.

Em trabalho paralelo à apresentação dos conjuntos e artistas populares, o AGCRJ promoverá a gravação dessas apresentações musicais, visando fazer a recuperação da memória musical da cidade, lançando e tirando do anonimato os inúmeros compositores até aqui desconhecidos do público e donos de respeitável bagagem musical.

● A Associação dos Arquivistas Brasileiros agradece as mensagens de congratulações pela passagem dos 10 anos de sua criação, enviadas pela Asociación Latino-americana de Archivos (ALA), na pessoa de seu Presidente Guillermo Durand Flóres, e pela Asociación Peruana de Archiveros, assinada por Mario Cardenas Ayaipoma, seu Presidente.

Ainda entre as mensagens recebidas, destacamos e agradecemos a da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, contendo Moção do Deputado Diofrildo Trotta.

Cursos da AAB

De 3 de novembro a 15 de dezembro a Associação dos Arquivistas Brasileiros promoveu seu primeiro *Curso sobre Elaboração de Códigos de Assuntos para Arquivos*.

Ministrado pelas professoras Marilena Leite Paes e Maria de Lourdes da Costa e Souza, o curso somou um total de 38 horas de atividades, assim distribuídas: 1. Aulas Teóricas: a) Introdução, planejamento e organização de arquivos; b) Classificação: filosofia da classificação; levantamento de assuntos; sistemas de classificação. 2. Aulas Práticas: exercícios básicos; montagem de um código de assuntos a partir de uma lista da qual consta um elemento conhecido; montagem de um código de assuntos a partir de uma lista em que constam apenas os títulos dos assuntos; montagem de outros códigos de assuntos; avaliação dos trabalhos realizados mediante painel de debates; montagem de códigos de assuntos decorrentes de

levantamentos feitos pelos participantes do curso em seus locais de trabalho e avaliação final dos trabalhos.

O curso, que contou com 30 participantes representando as mais diversas instituições e empresas, teve por objetivo colaborar com os profissionais da área de documentação, orientando-os na técnica e na prática de elaboração de códigos de assuntos para arquivos.

As aulas teóricas foram meramente introdutórias, uma vez que o que se tinha em mente era proporcionar aos participantes um treinamento eficaz em classificação de assuntos.

Tendo ainda presente o caráter eminentemente prático do curso, foi solicitado aos participantes que levassem para as aulas estatutos, regimentos, organogramas e outros documentos similares relativos às instituições a que cada um estava vinculado, bem como relação das atividades fim e meio dessas mesmas entidades, breve relatório sobre a situação atual de seus arquivos e ainda relações ou códigos de assuntos porventura existentes, visando à elaboração, em aula, de códigos específicos.

O Arquivo Nacional

Mudança para a Casa da Moeda

A notícia foi oficialmente anunciada pelo Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, por ocasião da cerimônia de assinatura de convênio firmado entre a Fundação Getúlio Vargas e o Ministério da Justiça para a identificação e reorganização do acervo do Arquivo Nacional.

A situação precária das instalações do Arquivo Nacional não é novidade. A leitura dos relatórios de seus diretores revela que a preocupação com as questões do espaço e da segurança para os documentos e os funcionários sempre foi uma constante. As várias reformas por que passou o edifício, inclusive a construção de um andar falso entre o segundo e o terceiro pavimentos, e o crescimento natural da instituição foram agravando a situação ao longo dos anos, até torná-la insustentável: no início de 1980 verificou-se que colônias de cupins haviam afetado definitivamente o madeirame do edifício; além disso, relatórios técnicos da Light e do Corpo de Bombeiros condenam o velho prédio da Praça da República. A Diretora-Geral do Arquivo Nacional resume o impasse a que então chegou: "Ou se dá ao Arquivo Nacional condições para abrigar os documentos que precisa recolher ou não haverá um arquivo nacional no Brasil."

A solução encontrada foi a da transferência do Arquivo Nacional para

o conjunto arquitetônico atualmente ocupado pela Casa da Moeda, em vias de transferências para um parque industrial em Santa Cruz, através de permuta entre os Ministérios da Justiça e da Fazenda.

O atual prédio do Arquivo Nacional possui uma área de 4 mil metros quadrados e o conjunto arquitetônico da Casa da Moeda possui 30 mil metros quadrados de área útil, incluindo um edifício já climatizado, com instalações para laboratórios de restauração e microfilmagem, sistemas de segurança contra incêndio, etc.

Na opinião de dois técnicos europeus que nos visitaram — Charles Kecskemeti, secretário executivo do Conselho Internacional de Arquivos, e Salvatore Carbone, professor titular de Arquivologia da Universidade de Cosenza, na Calábria, Itália, o conjunto de prédios da Casa da Moeda tem condições de abrigar o Arquivo Nacional do Brasil. Espera-se para início de 1982 a visita ao Brasil de Michel Duchein, técnico francês especialista em construção de prédios de arquivo, que virá a convite do Arquivo Nacional para dar seu parecer sobre as futuras instalações do Arquivo.

A mudança está prevista para meados de 1982, se não houver atraso na construção do parque industrial para onde se transferirá a Casa da Moeda. Enquanto esperam, todos no Arquivo Nacional se preparam para o grande esforço de planejamento e estratégia que será a transferência, inédita, de um acervo daquele porte e valor!

Convênio com a Fundação Getúlio Vargas

Foi assinado, no dia 10.07.81, convênio entre o Ministério da Justiça e a Fundação Getúlio Vargas tendo como principal objetivo a prestação de serviços técnicos especializados em benefício do Arquivo Nacional. Os trabalhos vêm sendo desenvolvidos com profissionais de Arquivologia, História, Biblioteconomia e de outras áreas, ao lado do corpo de funcionários do Arquivo Nacional, suprimindo uma das principais carências da instituição, a de recursos humanos.

Conforme a proposta da Direção-Geral do Arquivo Nacional de criar condições para a agilização do SINAR e para implantação de uma política arquivística no país, foram fixadas como metas prioritárias: a identificação dos fundos recolhidos ao Arquivo Nacional; identificação e registro dos fundos a serem recolhidos, existentes na cidade do Rio de Janeiro; arranjo e descrição dos fundos do Período Colonial (1500/1808) e da Presidência da República, deposita-